

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA VIII**

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO  
SUPERIOR NA FORMAÇÃO HUMANÍSTICA DO PROFISSIONAL  
ATUAL**

**ANDREA CONCEIÇÃO SILVA DE MENEZES  
CLEITON EVANGELISTA NERYS**

ANÁPOLIS  
2013

**ANDREA CONCEIÇÃO SILVA DE MENEZES  
CLEITON EVANGELISTA NERYS**

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO  
SUPERIOR NA FORMAÇÃO HUMANÍSTICA DO PROFISSIONAL  
ATUAL**

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Docência universitária sob orientação do Prof. Mestre Leonardo Rodrigues de Souza.

ANÁPOLIS  
2013

**ANDREA CONCEIÇÃO SILVA DE MENEZES  
CLEITON EVANGELISTA NERYS**

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO SUPERIOR NA  
FORMAÇÃO HUMANÍSTICA DO PROFISSIONAL ATUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Docência  
Universitária da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de  
Especialista.

Anápolis-GO, 01 de novembro de 2013.

APROVADA EM: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ NOTA \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Leonardo Rodrigues de Souza  
Orientador

---

Prof.<sup>a</sup>. Ma. Marcia Sumire Kurogi  
Convidada

---

Prof.<sup>a</sup>. Esp. Aracelly Rodrigues Loure Rangel  
Convidada

## A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO SUPERIOR NA FORMAÇÃO HUMANÍSTICA DO PROFISSIONAL ATUAL

Andréa Conceição Silva de Menezes <sup>1</sup>

Cleiton Evangelista Nerys <sup>2</sup>

Leonardo Rodrigues de Souza <sup>3</sup>

**RESUMO:** O ensino superior brasileiro encontra-se voltado à capacitação profissional técnica em detrimento da formação humana. O objetivo deste artigo é mostrar a importância do ensino de filosofia na formação humanística do profissional universitário atual. Nele, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, o método indutivo e dedutivo de autores envolvidos com o ensino superior. Fala-se do tecnicismo que surge em resposta ao pragmatismo e ao capital neoliberal e sua necessidade para o mercado de trabalho, bem como para formação do capital humano. Mostra-se que isso faz aguçar o desafio da formação humana, não só como um processo instrucional, mas um investimento formativo, incluindo a ética e seus valores transcendentais. Conclui-se que a filosofia é uma necessidade na formação universitária para que a mesma deixe de ser vista apenas como um aparelhamento técnico.

Palavras-chave: Filosofia. Formação Humana. Ensino Superior.

### INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar a importância do ensino de filosofia no ensino superior para a formação humana do profissional atual, tendo em vista à tendência tecnicista presente nesta modalidade de ensino.

Tendo por base considerações de autores envolvidos com o problema de que o ensino de filosofia e o exercício do filosofar podem oferecer uma formação humanística aos acadêmicos e futuros profissionais do ensino superior.

Esse estudo foi dividido em tópicos que mostram: o tecnicismo que é a modalidade do ensino atual, o que é formação humana e sua necessidade na vida do indivíduo e como a filosofia desempenha um papel fundamental nesta formação.

Enfatiza principalmente a necessidade do ensino de filosofia no ensino superior na formação humanística do profissional atual, apresentando uma argumentação a favor da imprescindibilidade da presença do ensino de filosofia como componente curricular em todos os cursos universitários.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Filosofia. E-mail: andrea-senac@hotmail.com

<sup>2</sup> Bacharel em Teologia. E-mail: evangelistanerys@hotmail.com

<sup>3</sup> Ms. Letras e Linguística- E-mail: profleonardorodrigues@yahoo.com.br

Para o presente artigo foi escolhida a metodologia de pesquisa pura e o objetivo exploratório que envolve levantamento bibliográfico de livros e artigos.

## **1 TECNICISMO NA EDUCAÇÃO**

Esta tendência objetiva a formação de profissionais que possam atender às exigências de mercado, conforme determina o capitalismo neoliberal. Sob a influência desta ideologia, e como meio de concretizá-la, surge a teoria do capital humano que muito influenciou e tem influenciado o conceito de educação no Ocidente. Como explica Severino (2006, p.76-79). “No concernente à educação, prevalece à teoria do capital humano, ou seja, a da preparação de mão-de-obra para o mercado de trabalho”.

A teoria do capital humano surge na década de 90, sendo proposta por Jacob Mincer, popularizada por Schultz e Becker e possuía como postulação principal a ideia de que o trabalho, mais do que um fator de produção, é um tipo de capital: capital humano. Esse capital é tão mais produtivo, quanto maior for sua qualidade (OLIVEIRA, 2001).

Oliveira (2001) continua a explicar que essa qualidade é dada pela intensidade de treinamento científico-tecnológico e gerencial que cada trabalhador adquire ao longo de sua vida. Essa qualidade não apenas melhora o desempenho individual do trabalhador, tornando-o mais produtivo, como é um fator decisivo para gerar riqueza, crescimento econômico do país, bem como de equalização social.

Segundo Oliveira (2001), a definição do papel da educação em seu aspecto geral vem sendo determinada pelo sistema econômico, desde a década de 60, quando as políticas educacionais eram fundamentadas na política de Estado, marcada pelo desenvolvimentismo, característica dos governos daqueles tempos que viam, na educação profissional, a solução para os problemas sociais. Tendo em vista que por meio da educação profissional os indivíduos estariam aptos para concorrerem ao mercado de trabalho e assim melhorariam sua situação econômica.

A necessidade de formação profissional ganha força em nossos dias, haja vista a reestruturação que o Estado empreende, a fim de adaptar-se à globalização da economia. Neste contexto, a educação para o trabalho é considerada imprescindível à formação dos indivíduos, como explana Oliveira (2001): “No momento atual, o teor destas políticas passa a ser definido pelo caráter de reestruturação do Estado, bem como da adaptação do sistema educacional aos ditames do processo de globalização”.

Uma característica essencial e marcante desta cultura imposta pelo sistema econômico do Ocidente é o tecnicismo que anseia pela formação de homens técnicos, que executem bem suas atividades profissionais, com vistas a alimentar o sistema produtivo. Ele surge em resposta ao pragmatismo, neste ínterim, até mesmo a ciência com toda a sua autonomia, na busca de explicação e descobertas, tem estado refém dessa tendência hodierna que desconsidera qualquer conhecimento que não conduza a alguma prática econômica (OLIVEIRA, 2001).

Severino (2006, p.87), ao considerar o ensino superior brasileiro, propõe que esta modalidade de ensino supere o modelo de educação formulada pela teoria da formação de capital humano, cujo trabalho é mero instrumento da produção para o mercado.

Por isso, Severino (2006, p.87) recomenda que a educação deva compreender as duas formações: a profissional, para atender o mercado, a humana, para formação cultural e, portanto, de uma nova consciência social.

## **2 A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO HUMANA**

De início faz-se necessária a definição do que vem a ser formação humana e como essa acontece. A formação humana foi definida por Severino (2006, p. 621) como: “O processo do devir humano como devir humanizador, mediante o qual o indivíduo natural devém um ser cultural, uma pessoa”. Para ele, o resultado da formação humana será uma situação de plena humanidade cujas características seriam o máximo possível de emancipação pela condição de sujeito autônomo.

O autor, ao considerar que o homem é um ser que não nasce pronto que tem a necessidade de cuidar de si mesmo, buscando um estágio maior de humanidade, uma condição de maior perfeição em seu modo de ser humano, propõe que a educação seja o meio dessa formação humana:

A educação não é apenas um processo institucional e instrucional, seu lado visível, mas fundamentalmente um investimento formativo do humano, seja na particularidade da relação pedagógica pessoal, seja no âmbito da relação social coletiva. Por isso, a interação docente é considerada mediação universal e insubstituível dessa formação, tendo-se em vista a condição da educabilidade do homem (SEVERINO, 2006, p. 621).

No entanto, essa situação degradada do momento histórico-social que atravessa a sociedade só faz aguçar o desafio da formação humana, necessária pelas carências ônticas e

pela contingência ontológica dos homens, mas possível pela educabilidade humana, nessa perspectiva o ser humano precisa da educação, pois é ela que o faz humano: a educação o forma; e o constitui como humano (SEVERINO, 2006).

As Leis Diretrizes e Bases, no art. 27, ressalta a importância da difusão de valores fundamentais aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática (BRASIL, 1996).

Frisa também, no art. 32, a importância da formação de atitudes e valores que possibilitem o fortalecimento dos vínculos familiares, da solidariedade humana e da tolerância recíproca na qual se alicerça a vida social (BRASIL, 1996).

Em seu art. 35, pontua que a educação deve visar ao aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética que se fundamenta em valores transcendentais ao ser humano (BRASIL, 1996). Para melhor esclarecer a importância da ética para a educação, afirma Severino (2002, p.183):

O ser humano não age de forma mecânica, a sua prática é sempre intencional marcada por uma referência a objetivos e fins. Ao agir o homem está sempre se referenciando a valores, de tal modo que todos os aspectos de sua realidade, todos os objetos de suas experiências, todas as situações que vive e todas as relações que estabelece são atravessados por coeficiente de valoração.

A formação está presente em todo o contexto humano. Construir-se enquanto ser humano é formar-se e educar-se a serviço da reflexão e da produção de um conhecimento.

### **3 FILOSOFIA NA FORMAÇÃO HUMANA**

O papel da filosofia, segundo Morin (2002), é incitar a reflexão sobre as grandes questões que interessam fundamentalmente a todos os seres humanos:

A filosofia não é uma disciplina, mas uma força de interrogação e de reflexão dirigida não apenas aos conhecimentos e à condição humana, mas também, aos grandes problemas da vida. Nesse sentido, o filósofo deveria estimular, em tudo, a aptidão crítica e autocrítica, insubstituíveis fermentos da lucidez, e exortar à compreensão humana, tarefa fundamental da cultura (MORIN, 2002, p.54).

Assim concebida a atividade filosófica precisa ser despertada, cultivada e sistematizada para que se possa potencializar a formação humana. Com a incorporação desses subsídios da reflexão filosófica, o ser humano, incumbido de agir no mundo como profissional de nível superior, poderá tornar sua intervenção uma contribuição humanizadora,

como é de se esperar de todo profissional consciente de sua condição humana e de sua cidadania.

Na perspectiva de Severino (2002, p.187), a formação humana não se dá sem a contribuição da formação filosófica: “É por tudo isso que não pode haver educação formativa, sem a participação, sem o exercício e o cultivo da filosofia em todos os momentos da formação das pessoas”.

A filosofia é uma necessidade porque é através dela que as pessoas podem produzir de uma forma reflexiva, crítica, metódica, abrangente e profunda, algum significado, algum sentido para a realidade de que fazem parte.

A atividade filosófica é uma atividade humana, e como tal, tem a ver com a vida, tarefa difícil, mas necessária para que o processo de formação humana seja um processo de fazer-se, de dar-se um ser no âmbito do devir cultural como o devir humanizador do homem (SEVERINO, 2002). Para esta tarefa difícil e necessária, Di Giorgi (2009) aponta o papel da filosofia:

Esta é uma tarefa impossível de se realizar na pura empiria do viver desarmado. É preciso, então, um recurso que na sua culminação final, evidentemente, seja racional, com todas as limitações que este filtro tem, e que, afinal, é o único filtro que traduz o vivido e faz o *feed back* do pensar e do viver. Então em outras palavras, é necessário filosofar para exercer a crítica cultural neste sentido pleno (DI GIORGI, 1980, p.77 apud ALMEIDA et al., 2009).

Segundo Chauí (1994, p.46), “a filosofia cada vez mais se ocupa com as condições e os princípios do conhecimento que pretenda ser racional e verdadeiro”. Dessa forma, ela visa o estudo, a reflexão e interpretação de diversas questões buscando fundamento para o conhecimento e para a formação humana.

Sendo assim, Chauí (1994, p.48) afirma que a filosofia, com relação às teorias do conhecimento, é definida como estudo das diferentes modalidades do saber humano, sendo ela indispensável para a construção e consolidação da formação acadêmica, de um futuro profissional que tem como função promover o conhecimento por meio do estímulo à pesquisa, à reflexão crítica e desconstrução e reconstrução das mais diversas teorias científicas.

#### **4 A FILOSOFIA NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA**

Falar hoje da necessidade e da importância da formação filosófica no contexto da formação universitária certamente pode causar perplexidade na maioria das pessoas

envolvidas, direta ou indiretamente, com o ambiente acadêmico.

Com a completa impregnação da cultura contemporânea por exacerbado pragmatismo, a educação superior vem sendo vista cada vez mais como apenas um aparelhamento técnico para o exercício de operações funcionais na sofisticada engrenagem tecnológica da produção.

A ideia de autores como, Severino (2006), Morin (2002), Gallo (2000), propõe que a finalidade da educação superior não pode exaurir-se nesse perfil de profissionalização técnica. E que, além desse obviamente necessário preparo técnico dos profissionais e da fundamentação científica que deve servi-lhe de lastro, a educação superior precisa investir profundamente na formação humana dos estudantes.

O desenvolvimento da capacidade de reflexão filosófica se torna relevante no caso de toda formação profissional e no nível da formação universitária.

Essa capacidade de pensar a totalidade de forma integrada é dimensão imprescindível na formação profissional sob pena de se transformar esta em mera habilitação técnico-operacional, vazia de significado humano.

De acordo com Severino, a ausência de uma iniciativa filosófica destinada a suscitar uma reflexão sistemática, envolvendo uma dimensão crítica, não evita o exercício de pensamento. Só que esse vácuo será ocupado por um pensar alienado e dogmático, fortemente ideologizado.

A ideologia faz então a defesa do pragmatismo na formação universitária, falseando o papel do conhecimento e do ensino. Argumentos pretensamente sólidos são apresentados para legitimar essa pragmaticidade da formação profissional, inclusive desqualificando as propostas educacionais de perfil humanístico.

Nesta visão, o que se espera é que a universidade forneça aos estudantes de todas as áreas, independentemente de sua destinação profissional, o desenvolvimento, o suscitar e o amadurecer dessa capacidade de reflexão integradora dos sentidos, de modo que toda pessoa se torne um pensador.

Severino afirma que a presença da filosofia na formação dos universitários é uma exigência do processo formativo em geral e não de uma formação específica, em particular. A escolarização em nível superior faz parte à escolarização em geral e do processo formativo das pessoas.

Mas, isso não esgota a necessidade formativa dos jovens universitários. Há algo que é necessário para eles como seres humanos e a que se deve somar sua formação científica e

técnica. Esse algo é o que Severino (2006, p.3) denomina de “desenvolvimento ao máximo da sensibilidade ética e estética das pessoas, com vistas ao delineamento da vida e da própria educação, o que só pode ser feito graças a uma profunda percepção da condição humana”.

Desenvolver as sensibilidades epistêmicas, ética, política e antropológica, esta última voltada à percepção da condição humana, nada mais é que se desenvolver com a ajuda da formação filosófica.

Pode-se pensar em todos os campos da atividade humana: todos sem exceção exigem das pessoas que neles atuarão uma formação que implique o desenvolvimento das sensibilidades mencionadas sob a pena de a universidade prestar-se a formar sonâmbulos.

No dizer de Hannah Arendt (1995), pessoas que não pensam e refletem criticamente sobre o que ela domina de perguntas irrespondíveis, são pessoas que se tornam banais e que banalizam o mundo e as relações que nele se estabelecem.

São pessoas às quais faltam estas sensibilidades. Diz ela:

Uma vida sem pensamento é totalmente possível, mas ela fracassa em fazer desabrochar sua própria essência – ela não é apenas sem sentido; ela não é totalmente viva. Homens que não pensam são como sonâmbulos (ARENDR, 1995, p.143).

Sem a contribuição da filosofia o desenvolvimento a contento da capacidade de pensar pode não acontecer.

A universidade deve prover essa formação a todos os profissionais que por ela passam, pois, a educação universitária não pode se restringir apenas à formação científica e técnica, menos ainda, apenas à preparação técnica dos futuros profissionais que atuarão na sociedade.

Nenhum profissional atuará apenas como técnico: ele atuará como cidadão, como alguém que se posiciona politicamente, esteticamente, antropológicamente, epistemologicamente, eticamente.

Se faltar a boa formação aos profissionais formados em nível superior corremos riscos de desumanização, devido a este processo acelerado de tecnização e de fragmentação da informação, que tem sua fonte na tecnização e na fragmentação da própria vida ou da maneira como a produzimos.

O convite ao pensamento que interliga e que produz referências amplas e que as avalia constantemente é o filosofar. Este é uma necessidade da humanização, ou da formação humana. A educação superior não pode ficar alheia a ela.

É esta a proposta de Severino (2002). Ele argumenta que se a educação procura passar conhecimentos, valores, normas de conduta, etc., só faz sentido se for apresentada, para tudo isso, justificativas que possam ser assimiladas compreensivamente pelos estudantes. No tocante, por exemplo, aos conhecimentos o autor diz:

Assim, se os conhecimentos científicos nos ajudam a entender as coisas, são os conhecimentos filosóficos que nos ajudam a compreendê-las, ou seja, a situá-las no conjunto de sentidos que norteiam a existência humana, a atribuir-lhes um sentido articulado numa rede maior de sentidos dessa existência, em sua complexa condição de unidade e de totalidade (SEVERINO, 2002, p. 189).

Estes autores afirmam que a filosofia é necessária numa educação que se propõe ajudar a formar pessoas autônomas. Daí que:

É importante que todo jovem, ao ter contato com a filosofia, possa desenvolver experiências de pensamento, aprendendo a reconhecer e a produzir, em seu nível, conceitos, a fazer a experiência da crítica e da radicalidade sobre a sua própria vida, a desenvolver uma atitude dialógica frente ao outro e ao mundo e, fundamentalmente, possa aprender uma atitude interrogativa frente ao mundo e a si mesmo. Pensamos que uma educação para a autonomia, no sentido da formação de indivíduos que possam escolher por si mesmos em que mundo quer viver, só pode ser tal se nela tiver lugar a filosofia (GALLO; KOHAN, 2000, p.195).

Por todas essas razões pode-se ver e justificar a necessidade da filosofia na formação dos jovens no ensino superior: “A justificativa da necessidade da filosofia no ensino superior encontra-se nessa finalidade intrínseca da educação como formação integral das pessoas, à vista de seus compromissos com a própria humanidade” (SEVERINO, 2006, p.4).

Dados da realidade mundial colhidos pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), já neste século XXI, numa grande enquete feita junto a universidades de quase todos os países, inclusive o Brasil, apontam que há um quase consenso a respeito da necessidade da presença da filosofia nos cursos superiores.

A análise conclui: “apesar de certas dificuldades, a filosofia na universidade é percebida como sólida e estável e apenas em alguns casos particulares é vista como ameaçada por políticas ministeriais ou acadêmicas” (LORIERI apud GOUCHA, 2010, p.58).

Esta pesquisa da UNESCO e os dados do relatório publicado trazem-nos bons elementos para reflexão.

Um deles é a constatação da importância dada por esta organização internacional ao ensino da filosofia em geral e, em particular, ao seu ensino na universidade. Em segundo lugar a constatação do reconhecimento da importância da filosofia na formação dos jovens

universitários em praticamente todos os países do mundo.

## **CONCLUSÃO**

Através da pesquisa, percebe-se uma argumentação a favor da imprescindibilidade da presença do ensino de filosofia como componente curricular em todos os cursos universitários, uma vez que essa necessidade não se prende a eventuais especificidades de conteúdos das diversas áreas de profissionalização oferecidas pelas instituições de ensino superior, mas sim à própria natureza da formação de qualquer profissional.

Chamaram atenção as abordagens a respeito da expressão “formação humana” quase sempre utilizada para indicar o próprio processo educativo.

A formação está presente em todo o contexto humano. Construir-se enquanto ser humano é formar-se, educar-se. Por isso mesmo, todos os currículos universitários precisam contar também com os componentes de natureza filosófica.

De acordo com a tese de cada autor apresentado, observa-se que compartilham o mesmo ideal: o ensino de filosofia ser tão importante para o profissional, quanto sua formação técnica, gerando assim uma preocupação socioeconômica em todas as áreas de atuação.

A educação superior precisa investir profundamente na formação humana dos acadêmicos, assim sendo fomentar e subsidiar o desenvolvimento, ao máximo, da capacidade de conhecer seus compromissos com a própria humanidade que vão além de sua formação técnico-profissional.

Toda esta formação humanística de que nosso cenário social atual encontra-se em degradação e carência não se dá sem a contribuição do ensino de filosofia em todos os níveis de nossa educação, pois só assim teremos profissionais preocupados em exercer suas profissões pautadas na verdadeira ética, e não somente preocupados com o capital-humano de suas profissões.

Formação humana é tema por diversas razões, da filosofia e, em especial, no ensino do filosofar. O presente artigo é um convite para continuar-se a filosofar a respeito aos que quiserem e puderem ajudar. No momento histórico em que vivemos talvez seja esse um importante desafio para a educação que deve poder contar com o papel reflexivo e crítico da filosofia.

## **REFERÊNCIAS**

ARENDDT, H. **A vida do espírito**. 3ª. ed. Trad. Antônio Abranches, César Augusto M. de Almeida, Helena Martins. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 20 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 20 jan. 2013.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo. Ática, 1994.

DI GIORGI, F.V. Por que filosofar? In: **Cadernos PUC n.1: Filosofia**. São Paulo: EDUC: Cortez Editora, 1980, p. 79-80 apud ALMEIDA, C. et al. Filosofia e formação humana. Porto: Notandum Libro. n. 13. p. 53-62. 2009.

GALLO, S.; KOHAN, W. O. **Filosofia no ensino médio**. Petrópolis: Vozes, 2000.

LORIERI, M. A. Filosofia e formação no ensino superior. **Revista Páginas de Filosofia**. v.2, n.1, p. 47/60, jan/jun 2010. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistasmetodista/index.php/PF/article/viewFile/1953/1956>>Acesso em:20 de janeiro de 2013.

MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Trad. Eloá Jacobina, 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

OLIVEIRA, R. A teoria do capital humano e a educação profissional brasileira. Rio de Janeiro, **Boletim Técnico do SENAC**, v. 27. n. 1, Abril, 2001. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/271/boltec271c.htm>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

SEVERINO, A. J. A filosofia na formação do jovem e a resignificação de sua experiência existencial. In: KOHAN, W. **Ensino de filosofia: perspectivas**. Belo Horizonte. Autêntica, 2002, p. 183-194.

\_\_\_\_\_. A razão de ser da filosofia no ensino superior. In: **Anais do XIII ENDIPE**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2006.

**ABSTRACT:** The brazilian college education is facing technical professional training at the expense of human development. The objective of this paper is to show the importance of the teaching philosophy for a humanist development of current college graduated professionals. It was used the literature research of authors involved with college education allied the inductive and deductive method. It was told about of technicism that arises in response to pragmatism and the neoliberal capital and its need for labor market and human capital formation. It was shown that this does sharpen the challenge of human development, not only as an instructional process, but an investment training including ethics and transcendental values. We conclude that philosophy is a necessity in college education so that it is no longer seen merely as a technical rigging.

**Keywords:** Philosophy. Human Development. College Education.